



Evento: XXVIII Seminário de Iniciação Científica.

FELINA COM 37 PERFURAÇÕES NO TÓRAX CAUSADAS POR ARMA DE FOGO: RELATO DE CASO¹

FELINE WITH 37 THORAX PERFORATIONS CAUSED BY FIREARMS: CASE REPORT

Renata Breunig Ribeiro², Maria Andréia Inkelmann³, Djovana Kromberg de Moraes⁴

¹ Trabalho vinculado ao XXVIII Seminário de Iniciação Científica.

² Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, renatabreunig@gmail.com

³ Professora do Núcleo de Suporte aos Cursos Agrários, NSC Agrárias, UNIJUI, maria.inkelmann@unijui.edu.br

⁴ Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da UNIJUI, djovana73@gmail.com

RESUMO

A violência contra animais tem aumentado muito atualmente. Dentre as situações denunciadas pelos tutores estão os casos de lesões por arma de fogo. A felina deste caso foi atingida e sofreu 37 perfurações, as quais foram descritas no laudo de necropsia. O presente relato de caso tem como objetivo descrever o caso de uma felina, Siamês de aproximadamente 2 anos e meio, que no dia 28 de fevereiro de 2021, por volta das 16:40 horas em Ijuí - Rio Grande do Sul - Brasil, foi assassinada com disparos de arma de fogo.

Palavras-chave: Cães e gatos. Maus tratos. Necropsia forense. Arma de fogo.

INTRODUÇÃO

É possível perceber diversas mudanças nas relações humanas com cães e gatos, sendo estes vistos como membros da família e no qual a morte dos animais de companhia passou a ser acompanhada por luto (LIMA, 2016).

No Brasil, de acordo com a Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais (Abinpet), vivem 37,1 milhões de cães e 21,4 milhões de gatos, sendo o país que abriga a segunda maior população de cães e gatos do mundo (ABINPET, 2016). Os dados mostram a importância que as duas espécies de animais de estimação assumem nos cenários mundial e nacional, atualmente observa-se um aumento na população felina, especialmente por suas características que parecem agradar a sociedade moderna, com moradias menores e novos estilos de vida (NUNES, 2011; ABINPET, 2016). Do mesmo modo que cresceu a população de cães e gatos como membros da família, também houve um crescimento de uma sociedade



mais agressiva e intolerante, em que os animais são vítimas de todo tipo de ação violenta por parte do homem (PUTÊNCIO, 2021). Quando os maus tratos a um animal gera sua morte, é de grande importância realizar uma necropsia forense feita por Médico Veterinário habilitado, para diagnosticar a causa e justificar as suspeitas (CHEVILLE, 2006). A Polícia Judiciária, o Veterinário, o proprietário, sociedades protetoras ou ainda testemunhas podem auxiliar no fornecimento do histórico do animal, bem como contribuir para a realização do exame de corpo de delito indireto, onde utiliza-se a prova testemunhal (COOPER & COOPER, 1998).

METODOLOGIA

Os dados do presente estudo foram cedidos pela tutora Neriane Domanski, que reside no bairro Assis Brasil, no município de Ijuí - Rio Grande do Sul, os quais constam nome da felina, idade, raça, sexo, caderneta de vacinação, fotos do acometido, juntamente com laudo da necropsia e resultados que foram obtidos pela Clínica Veterinária Família Pet, situada em Ijuí na rua 13 de Maio, número 36 - Centro. A proprietária concordou com a divulgação do trabalho e também se responsabilizou em passar os dados e informações necessárias para a apresentação do mesmo. O caso foi descoberto quando a tutora postou em suas redes sociais o luto e a revolta sobre o fato que aconteceu com sua gatinha (Mimi).

Os dados foram analisados sob supervisão e aprovados para o presente trabalho. As fotos foram organizadas e analisadas com o suporte da professora Maria Andréia Inkelmann, patologista veterinária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada a necropsia na gata no dia 28 de fevereiro de 2021, pela Médica Veterinária Bruna da Rosa Santos, em que se observou no exame externo, mucosa ocular e oral pálidas e 37 perfurações multifocais na região costal esquerda do corpo da gata. No exame interno, foram encontradas 4 esferas metálicas de aproximadamente 1 milímetro alojadas no tecido subcutâneo da região costal esquerda. Havia uma perfuração no diafragma e parede estomacal, onde foi encontrada outra esfera metálica de 1 milímetro, alojada na região da serosa na curvatura maior do órgão, sem comunicação com a mucosa.

No total, foram encontradas 13 esferas metálicas idênticas, medindo aproximadamente 1 milímetro de diâmetro cada, em diferentes regiões do corpo, principalmente na região do



tórax. Foram observadas também lesões pulmonares que foram associadas à presença de grande quantidade de sangue livre no tórax (65 ml de sangue, além de um grande coágulo, material onde foi encontrada outra esfera metálica), que demonstram ter sido a causa do óbito, por dificultarem a expansão dos pulmões e oxigenação do organismo, além da hipovolemia causada por esta hemorragia. Também houve lesões na parede cardíaca, que causaram hemorragia que preencheu o saco pericárdico de sangue, dificultando assim, os movimentos de sístole e diástole cardíacas. O coração apresentava duas perfurações em região de ápice e base, estendendo-se até os grandes vasos onde havia duas perfurações e outra esfera metálica alojada.

Conforme a Imagem 1, é possível observar as perfurações dos projéteis por todo o corpo do animal.

Imagem 1- Gata em decúbito lateral com ampla tricotomia pelo corpo mostrando as perfurações dos projéteis.



Fonte: Médica Veterinária Bruna da Rosa Santos.

Segundo Cuevas, Lacerda e Maiorka (2016), a necropsia forense é um instrumento fundamental para a investigação de casos com potencial jurídico, para a determinação da causa da morte do animal. É extremamente importante a realização de uma necropsia detalhada, com descrição das lesões, além do registro fotográfico das alterações encontradas, devido sua possível utilização como prova. Sempre que possível, também deve ser realizada a perícia do local do crime, para que as informações obtidas possam ser correlacionadas ao histórico fornecido pelos envolvidos. Considerando tais fatores, a necropsia solicitada pelo tutor confirma a constatação de lesões condizentes com arma de fogo.

De acordo com as imagens 2 e 3, é possível observar as diversas perfurações por arma de fogo no pulmão esquerdo e direito do animal. Essas lesões, associadas ao sangue livre na cavidade torácica demonstraram ter sido a causa do óbito.



Imagens 2 e 3- Pulmão esquerdo e direito apresentando diversas perfurações multifocais, e ausência de crepitação ao toque, sendo o esquerdo, o mais afetado.



Fonte: Médica Veterinária Bruna da Rosa Santos.

Ambos os pulmões apresentam diversas perfurações multifocais, e ausência de crepitação ao toque. Feridas penetrantes no tórax podem resultar em perfuração ou laceração do parênquima pulmonar com graus de intensidade diferentes (RAISER et al., 2015). O endotélio da microvasculatura pulmonar e o epitélio alveolar sofrem um aumento súbito da pressão interalveolar, levando à ruptura dos capilares sanguíneos, que inicialmente surge como uma hemorragia intersticial e alveolar, principalmente nas regiões em contato com superfícies sólidas exemplo, as costelas. Diante disso, o sangue extravasado, tende a coagular e obstruir os alvéolos (COSTA, 2014; TROJAN, 2017).

O choque é caracterizado pela inadequação entre a oferta e o consumo de oxigênio aos tecidos, em que o O₂ ofertado é insuficiente frente às necessidades metabólicas locais. O choque hemorrágico corresponde a um tipo de choque hipovolêmico, no qual a diminuição da volemia se dá por perda sanguínea após trauma (KEEL e TRENTZ, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As várias formas de crueldade contra animais são condenáveis ética e juridicamente, diante do sofrimento que causam aos seres. Portanto, a necropsia tem grande valia para fins de constatação de lesões condizentes com a suspeita de uso de arma de fogo, para confirmar e buscar a responsabilização do suspeito. No presente caso o autor do crime foi indiciado com processo de maus tratos contra animais, o qual ainda segue em andamento.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABINPET. Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais. **Mercado Pet Brasil São Paulo**. Disponível em: < <http://abinpet.org.br/site/mercado> >.
- CHEVILLE, N. F. Introduction to veterinary pathology. 3. ed. Ames: **Blackwell Publishing**, 2006. cap. 16, p. 345–362.
- COOPER, J. E.; COOPER, M. E. Future trends in forensic veterinary medicine. **Seminars in Avian and Exotic Pet Medicine**, v. 7, n. 4, p. 210-217, 1998.
- COSTA, Samuel André Bailador. Manejo do paciente politraumatizado na clínica de animais de companhia. 2014. **Tese de Doutorado**. Universidade de Lisboa. Faculdade de Medicina Veterinária.
- CUEVAS S. E. C.; SIQUEIRA A. de; LACERDA A. M. D.; MAIROKA P. C. Papel da patologia forense veterinária na investigação de óbito sob circunstâncias desconhecidas de um cão. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 1, p. 49-49, 3 jun. 2016.
- KEEL M, TRENTZ O. **Pathophysiology of polytrauma**. Injury. 2005; 36:691-09.
- LIMA, M. H. C. C. Violência contra animais. In: BRAGA, A. X.; BATISTA, M. D. G. (Eds.). **Violência: múltiplos olhares sociológicos**. Maceió (AL): Edufal (no prelo), 2016.
- NUNES, J. O. R. Contribuição para o estudo da dinâmica de populações de cães e gatos do Município de Jaboticabal, São Paulo. 2011. 91f. **Dissertação (mestrado em Medicina Veterinária). Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias**. Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal. Universidade Estadual Paulista – Unesp, Jaboticabal, São Paulo, 2011.
- PUTÊNCIO, S. R. Maus-Tratos Aos Animais Domésticos: Uma Análise Jurisprudencial. **Revista Âmbito Jurídico**, 2021.
- RAISER, A. G. et al. Trauma – Uma abordagem clínico-cirúrgica. Curitiba: **MEDVEP**, 2015, 152 p.
- TROJAN, Marcelo Marchetti. Contusão pulmonar em cães e gatos. 2017. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul Faculdade De Veterinária - **Monografia**, Porto Alegre 2017.